

PROCESSOS DE CRIAÇÃO LEXICAL E SINAIS-TERMO EM LIBRAS NO CONTEXTO ACADÊMICO

*LEXICAL CREATION PROCESSES AND TERM-SIGNS IN LIBRAS IN THE ACADEMIC
CONTEXT*

Thainá Trindade Lisboa

Universidade Federal do Pará, Brasil
Graduada em Pedagogia

José Sinésio Tôrres Gonçalves Filho

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil
Docente e Pesquisador

Ivanildo de Medeiros Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil
Mestrando em Estudos Linguísticos

Tainara Melo Santos

Faculdade Estácio Feira de Santana, Brasil
Graduada em Letras Libras/ Português

Carla Beatriz Medeiros Klein

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil
Doutoranda em Letras

Francielle Cantarelli Martins

Universidade Federal de Pelotas, Brasil
Docente e Pesquisadora

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i6.689>

Aceito em: 14.06.2026

Resumo: A ampliação do acesso de estudantes surdos ao ensino superior brasileiro tem impulsionado o desenvolvimento de novas terminologias em Língua Brasileira de Sinais (Libras), especialmente em áreas acadêmicas e científicas que demandam elevado grau de especialização conceitual. Nesse contexto, os processos de criação lexical e a produção de sinais-termo assumem papel fundamental para a consolidação da Libras como língua de ensino, pesquisa e produção do conhecimento. O presente estudo tem como objetivo discutir os processos de expansão lexical da Libras no contexto acadêmico, analisando os mecanismos linguísticos envolvidos na criação de novos sinais e a importância dos sinais-termo para a acessibilidade linguística de estudantes surdos no ensino superior. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em estudos da Lexicologia, Terminologia, Terminografia, Linguística da Libras e Educação Bilíngue de Surdos. A análise evidencia que a expansão lexical da Libras decorre das transformações sociais, científicas e educacionais vivenciadas pela comunidade surda, favorecendo o surgimento de unidades lexicais especializadas destinadas à representação de conceitos acadêmicos. Verificou-se que os sinais-termo constituem instrumentos essenciais para a circulação do



conhecimento científico em Libras, possibilitando maior precisão conceitual, autonomia acadêmica e participação efetiva dos sujeitos surdos nos processos de ensino e aprendizagem. Observou-se, ainda, que a produção de glossários, dicionários e materiais terminográficos desempenha função estratégica na organização, registro e disseminação dessas terminologias. Conclui-se que os processos de criação lexical e a construção de sinais-termo contribuem significativamente para o fortalecimento da Libras como língua de produção científica e para a promoção da acessibilidade linguística no ensino superior, favorecendo práticas educacionais mais inclusivas e equitativas.

Palavras-chave: Libras. Léxico. Expansão lexical. Sinais-termo. Ensino superior.

Abstract: The expansion of deaf students' access to Brazilian higher education has fostered the development of new terminologies in Brazilian Sign Language (Libras), particularly in academic and scientific fields that require a high degree of conceptual specialization. In this context, lexical creation processes and the production of term-signs play a fundamental role in consolidating Libras as a language of teaching, research, and knowledge production. This study aims to discuss the processes of lexical expansion in Libras within the academic context, analyzing the linguistic mechanisms involved in the creation of new signs and the importance of term-signs for the linguistic accessibility of deaf students in higher education. This is a bibliographic study grounded in Lexicology, Terminology, Terminography, Libras Linguistics, and Bilingual Deaf Education. The analysis demonstrates that the lexical expansion of Libras results from the social, scientific, and educational transformations experienced by the deaf community, fostering the emergence of specialized lexical units designed to represent academic concepts. The findings indicate that term-signs are essential tools for the circulation of scientific knowledge in Libras, enabling greater conceptual precision, academic autonomy, and effective participation of deaf individuals in teaching and learning processes. Furthermore, the study highlights that the production of glossaries, dictionaries, and terminographic materials plays a strategic role in organizing, documenting, and disseminating these terminologies. It is concluded that lexical creation processes and the development of term-signs significantly contribute to strengthening Libras as a language of scientific production and to promoting linguistic accessibility in higher education, supporting more inclusive and equitable educational practices.

Keywords: Libras. Lexicon. Lexical expansion. Term-signs. Higher education.

Introdução

A ampliação do acesso de pessoas surdas ao ensino superior brasileiro tem provocado mudanças significativas nas práticas linguísticas, pedagógicas e terminológicas que estruturam a vida acadêmica. A presença crescente de estudantes, professores, pesquisadores, tradutores e intérpretes de Libras em universidades, programas de pós-graduação, eventos científicos e grupos de pesquisa evidencia que a Língua Brasileira de Sinais não se restringe ao campo da comunicação cotidiana, mas constitui também língua de produção, circulação e sistematização do conhecimento científico. Nesse cenário, os processos de criação lexical e a elaboração de sinais-termo em Libras assumem papel central na consolidação de uma linguagem acadêmica acessível, precisa e culturalmente situada.

A Libras, enquanto língua natural de modalidade visuoespacial, apresenta estrutura gramatical própria, organização fonológica, morfológica, sintática, semântica e discursiva, além de mecanismos produtivos de ampliação lexical. Essa condição permite que novos sinais sejam criados, ressignificados, especializados ou estabilizados conforme as demandas comunicativas dos sujeitos surdos em diferentes contextos sociais e institucionais. Assim, quando a comunidade surda ingressa em espaços acadêmicos nos quais circulam conceitos científicos, filosóficos, linguísticos, administrativos e técnicos, torna-se necessária a criação de unidades lexicais capazes de representar tais conceitos em Libras de modo adequado à experiência visual e cognitiva dos usuários da língua.

No campo dos estudos lexicais, compreende-se que o léxico não é um conjunto fechado de palavras ou sinais, mas um sistema dinâmico, permanentemente atravessado por mudanças sociais, culturais, tecnológicas e científicas. Basílio afirma que “o léxico é uma espécie de banco de dados previamente classificado” (Basílio, 2004, p. 9 *apud* Castro Júnior *et al.*, 2023, p. 353). Tal compreensão contribui para analisar a Libras como língua em constante expansão, especialmente quando submetida às exigências de áreas especializadas do saber. Nesse sentido, os sinais-termo não surgem de modo aleatório, mas de necessidades comunicativas concretas, vinculadas à nomeação de conceitos que antes não possuíam representação estável ou amplamente difundida em língua de sinais.

A criação lexical em Libras, no contexto acadêmico, relaciona-se diretamente à necessidade de nomear conteúdos, disciplinas, teorias, procedimentos, áreas de conhecimento, cargos, documentos, práticas institucionais e conceitos abstratos. Santos (2017) observa que o ingresso de surdos no ensino superior favorece não apenas o acesso ao conhecimento científico, mas também a criação de novos sinais para referenciar conceitos presentes no português brasileiro. Essa constatação evidencia que a expansão lexical da Libras é também um fenômeno sociolinguístico, pois depende da circulação dos sujeitos surdos em novos espaços discursivos. Quanto maior a participação desses sujeitos em ambientes acadêmicos, maior a necessidade de ampliação, registro, discussão e validação de sinais especializados.

Nesse processo, a distinção entre sinal comum e sinal-termo torna-se fundamental. O sinal comum refere-se ao vocabulário geral da Libras, utilizado em situações amplas de comunicação cotidiana. O sinal-termo, por sua vez, corresponde a uma unidade terminológica utilizada em áreas específicas do conhecimento, carregando precisão conceitual e vínculo com determinado campo científico, técnico ou profissional. Faulstich destaca que “as terminologias técnica e científica exigem um tratamento diferenciado” (Faulstich, 2016 *apud* Prometi; Costa, 2018, p. 132). Desse modo, a criação de sinais-termo demanda análise conceitual, adequação linguística e compreensão das especificidades da área de especialidade em que o termo será utilizado.

No ambiente acadêmico, a ausência de sinais-termo pode gerar barreiras significativas para a aprendizagem, para a interpretação em Libras e para a participação efetiva de estudantes surdos nas práticas científicas. Quando determinado conceito não possui sinal estabilizado, é comum

o uso excessivo da datilologia, de explicações longas ou de sinais combinados provisoriamente em sala de aula. Embora tais estratégias possam atender a necessidades comunicativas imediatas, elas nem sempre garantem precisão terminológica, economia linguística ou continuidade de uso em outros espaços. Por isso, a criação e o registro de sinais-termo tornam-se ações indispensáveis para fortalecer a acessibilidade linguística e a permanência qualificada de surdos na educação superior.

A terminologia acadêmica em Libras precisa ser compreendida como prática linguística, científica e política. Trata-se de uma prática linguística porque envolve processos próprios de formação lexical, tais como composição, derivação, iconicidade, empréstimos, classificadores, ancoragem lexical, variação denominativa e variação conceitual. É científica porque exige relação rigorosa entre conceito, definição, área de conhecimento e forma sinalizada. É política porque se vincula ao direito linguístico da comunidade surda de acessar, produzir e compartilhar conhecimento em sua própria língua. Dessa forma, os sinais-termo representam mais que simples equivalências entre português e Libras; eles constituem instrumentos de participação acadêmica, pertencimento institucional e democratização do saber.

A compreensão do signo linguístico também contribui para discutir a criação lexical em Libras. Saussure afirma que “não falamos por signos isolados, mas por grupos de signos” (Saussure, 2012, p. 177 *apud* Francisco; Castro Júnior; Prometi, 2025, p. 107). Essa perspectiva permite observar que a criação de um sinal-termo não deve ser reduzida a uma forma visual isolada, pois seu funcionamento depende das relações que estabelece com outros sinais, com o discurso acadêmico, com a área de especialidade e com os sujeitos que o utilizam. Assim, um sinal-termo precisa ser compreendido em sua dimensão sistêmica, discursiva e socioterminológica.

Nos estudos sobre sinais-termo, a dimensão conceitual ocupa posição central. Prometi e Costa (2018) defendem que a elaboração de sinais-termo envolve etapas relacionadas às regras fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas da Língua de Sinais Brasileira. Isso significa que um sinal-termo não deve ser criado apenas com base em semelhança visual superficial ou tradução literal do português, mas a partir da compreensão do conceito que se deseja representar. A elaboração terminológica exige, portanto, investigação do campo de conhecimento, análise da definição, observação do uso real e validação junto aos usuários da língua, especialmente sujeitos surdos e especialistas da área.

No caso dos cursos de Letras-Libras, da formação de professores de Libras, da atuação de tradutores e intérpretes educacionais e das pesquisas em Linguística das línguas de sinais, essa demanda torna-se ainda mais evidente. Áreas como fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, sociolinguística, análise do discurso, terminologia, lexicologia e educação bilíngue exigem sinais-termo que permitam a discussão teórica em Libras. A falta de registro desses sinais pode comprometer tanto a formação dos estudantes quanto o trabalho dos intérpretes e professores, pois dificulta a circulação de conceitos especializados e reduz a autonomia acadêmica do sujeito surdo.

Azevedo (2024) evidencia essa problemática ao discutir a necessidade de um glossário multimodal semibílingue da Linguística em Libras voltado à região Nordeste do Brasil. O autor parte da constatação de que a comunidade surda interessada na formação em Letras e Linguística necessita de instrumentos linguísticos que favoreçam acesso, inclusão e participação nos debates da área. Ao registrar sinais-termo utilizados por linguistas surdos e profissionais tradutores-intérpretes, a pesquisa demonstra que a terminologia da Linguística em Libras é marcada por diversidade denominativa e conceitual, o que confirma a necessidade de estudos sistemáticos sobre variação, registro e validação terminológica.

Essa diversidade não deve ser vista como problema a ser eliminado, mas como fenômeno natural de uma língua viva. A variação lexical e terminológica em Libras evidencia a vitalidade da língua e o modo como diferentes comunidades acadêmicas constroem respostas às suas necessidades comunicativas. No entanto, a ausência de registros organizados pode dificultar a circulação nacional desses sinais e gerar desencontros interpretativos. Por essa razão, glossários, vocabulários, sinalários, dicionários digitais e bancos terminológicos assumem função estratégica na sistematização, preservação e difusão do léxico acadêmico da Libras.

Os glossários acadêmicos bilíngues, semibílingues ou multimodais são instrumentos relevantes para a acessibilidade linguística, pois permitem reunir entrada em português, sinal em Libras, definição, imagem, vídeo, QR code, indicação de uso, variação regional e informações gramaticais. Barbosa (2023), ao propor um glossário acadêmico bilíngue de termos técnicos e administrativos da UFAM, evidencia a importância do registro de sinais utilizados na comunicação universitária. A autora demonstra que, no cotidiano institucional, muitos sinais são combinados entre usuários da língua, mas permanecem sem registro acessível, o que pode comprometer a segurança comunicativa de discentes, docentes, intérpretes e servidores.

A produção de materiais terminográficos em Libras também precisa considerar as especificidades da modalidade visuoespacial. Diferentemente das línguas orais escritas, a Libras demanda recursos visuais e multimodais para registrar adequadamente configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação, expressões não manuais e contexto de uso. Por isso, o simples registro em palavra escrita ou imagem estática nem sempre é suficiente para garantir compreensão plena. O uso de vídeos, imagens sequenciais, QR codes, descrições linguísticas e exemplos contextualizados amplia a qualidade do material e favorece a autonomia do consultante surdo.

Nesse sentido, a criação lexical e os sinais-termo em Libras devem ser compreendidos como parte de um projeto maior de acessibilidade acadêmica. Strobel afirma que “a língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo” (Strobel, 2008, p. 44 *apud* Francisco; Castro Júnior; Prometi, 2025, p. 108). Essa afirmação permite compreender que a terminologia em Libras não é apenas uma ferramenta pedagógica, mas também um elemento de identidade, cultura e produção epistêmica. Quando a universidade reconhece a Libras como língua de ciência, reconhece também o sujeito surdo como produtor de conhecimento.

A relevância deste artigo justifica-se, portanto, pela necessidade de discutir os processos de criação lexical e de sinais-termo em Libras no contexto acadêmico, considerando seus fundamentos linguísticos, terminológicos, socioculturais e educacionais. A ampliação do léxico especializado da Libras contribui para superar barreiras comunicacionais, fortalecer práticas de ensino bilíngue, qualificar a atuação de tradutores e intérpretes e promover maior participação de estudantes surdos nas práticas científicas. Além disso, o estudo dos sinais-termo permite compreender como a Libras responde às demandas contemporâneas da universidade e como a comunidade surda constrói, negocia e valida novos repertórios lexicais.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo discutir os processos de criação lexical e a produção de sinais-termo em Libras no contexto acadêmico, destacando a relação entre expansão lexical, terminologia, acessibilidade linguística e formação superior de sujeitos surdos. Para tanto, parte-se de uma abordagem bibliográfica, fundamentada em estudos sobre Lexicologia, Terminologia, Terminografia, Linguística da Libras e Educação Bilíngue de Surdos. Pretende-se demonstrar que os sinais-termo são unidades fundamentais para a consolidação da Libras como língua de circulação científica e para a efetivação de práticas acadêmicas mais inclusivas, visuais e linguisticamente acessíveis.

Referencial teórico

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui uma língua natural de modalidade visuoespacial utilizada pelas comunidades surdas brasileiras para interação social, construção identitária, produção cultural e transmissão de conhecimentos. Reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, a Libras consolidou-se como objeto de investigação linguística, educacional e terminológica, ampliando significativamente os estudos sobre seus aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e lexicais.

No âmbito da Linguística, o léxico representa um dos componentes fundamentais da língua, pois reúne as unidades lexicais disponíveis para os falantes em suas práticas comunicativas. Conforme Basílio (2004), o léxico pode ser compreendido como um sistema aberto, dinâmico e constantemente renovado pelas necessidades sociais dos usuários da língua. Tal perspectiva também se aplica às línguas de sinais, cuja organização lexical acompanha as transformações culturais, científicas e tecnológicas vivenciadas pelas comunidades surdas.

A expansão lexical da Libras tornou-se particularmente evidente a partir das últimas décadas, sobretudo em decorrência da ampliação do acesso de estudantes surdos ao ensino superior, à pós-graduação e aos espaços de produção científica. Esse movimento provocou o surgimento de novos conceitos, termos especializados e demandas comunicativas que exigiram a criação de sinais capazes de representar conteúdos antes inexistentes na experiência linguística cotidiana dos usuários da língua.

Segundo Santos (2017), o ambiente acadêmico configura-se atualmente como um dos principais espaços de renovação lexical da Libras, uma vez que nele circulam conceitos científicos,

filosóficos, linguísticos e tecnológicos que demandam representação terminológica específica. A autora destaca que o crescimento da presença surda nas universidades brasileiras favoreceu a emergência de processos neológicos voltados à ampliação do repertório lexical especializado da língua.

Nesse contexto, a expansão lexical não deve ser compreendida apenas como aumento quantitativo de sinais, mas como processo complexo de construção semântica, conceitual e sociocultural. Conforme Costa e Faulstich (2014), a formação de novos sinais envolve a elaboração de representações conceituais capazes de atender às necessidades comunicativas dos usuários sem comprometer a estrutura linguística da Libras.

A relevância do léxico para a constituição da língua é destacada por Albres (2024), ao afirmar que o desenvolvimento vocabular constitui elemento essencial para os processos de ensino e aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento. A autora observa que a ausência de unidades lexicais específicas pode limitar a compreensão conceitual de conteúdos acadêmicos e científicos, tornando necessária a ampliação contínua do repertório terminológico da Libras.

Nesse sentido, a expansão lexical relaciona-se diretamente à vitalidade linguística da comunidade surda. Quanto maior a inserção dos sujeitos surdos em diferentes contextos sociais, profissionais e acadêmicos, maior será a necessidade de criação de novas unidades lexicais. Trata-se de um fenômeno observado em todas as línguas naturais, mas que assume características particulares nas línguas de sinais devido à modalidade visuoespacial que as caracteriza.

Conforme destaca Nunes (2020), a renovação lexical da Libras decorre não apenas da incorporação de novos conceitos, mas também das transformações socioculturais experimentadas pela comunidade surda. Para a autora, a produção de novas unidades lexicais sinalizadas representa uma resposta linguística às mudanças históricas que atravessam os espaços educacionais e institucionais.

A relação entre léxico e conhecimento científico pode ser observada na seguinte reflexão de Santos (2017):

O crescente ingresso de Surdos brasileiros em cursos de nível superior de ensino lhes permite não apenas o acesso ao conhecimento científico, mas também a criação de novos sinais da Libras para referenciar verbetes existentes no universo acadêmico, contribuindo significativamente para a expansão lexical da língua (Santos, 2017, p. 9).

Essa constatação evidencia que a ampliação lexical da Libras acompanha diretamente a expansão dos espaços de atuação da comunidade surda. Quanto mais diversificados os contextos de participação social, maiores serão as exigências terminológicas e comunicativas impostas à língua.

Sob a perspectiva sociolinguística, o léxico também reflete a memória cultural e histórica de uma comunidade. Assim, os sinais produzidos pelos sujeitos surdos não representam

apenas formas linguísticas isoladas, mas carregam valores, experiências e formas específicas de compreender o mundo. Strobel (2008 *apud* Batista *et al.*, 2026) argumenta que a língua de sinais constitui uma das principais marcas identitárias da cultura surda, funcionando como elemento de pertencimento e resistência cultural.

A produção lexical em Libras também está relacionada à circulação de saberes especializados. Nesse sentido, Azevedo (2024) observa que a formação de comunidades discursivas compostas por pesquisadores, professores, estudantes e profissionais surdos favorece o surgimento de novos sinais-termo e amplia a circulação de conceitos científicos em língua de sinais.

A importância da terminologia para a construção do conhecimento especializado pode ser observada na seguinte passagem:

Os resultados evidenciam que as terminologias da Linguística em Libras são compostas por muitos sinais e que a diversidade denominativa e conceitual é uma realidade, o que incentiva a ampliação de pesquisas e discussões na área da Língua de Sinais para subsidiar outras pesquisas com foco na ampliação do léxico (Azevedo, 2024, p. 8).

A expansão lexical da Libras, portanto, não se restringe à criação de novos sinais. Ela envolve processos de negociação social, validação comunitária, registro terminográfico, circulação discursiva e estabilização linguística. Trata-se de um fenômeno multifacetado que articula linguagem, cultura, educação e produção científica.

Os processos de criação lexical constituem mecanismos linguísticos responsáveis pela formação de novas unidades lexicais em uma língua. Assim como ocorre nas línguas orais, a Libras apresenta recursos próprios para a construção de novos sinais, permitindo que seu léxico acompanhe as demandas comunicativas da comunidade usuária.

Segundo Quadros e Karnopp (2004), a estrutura da Libras possibilita a formação de novas unidades lexicais por meio da combinação de parâmetros fonológicos, tais como configuração de mão, ponto de articulação, orientação, movimento e expressões não manuais. Esses elementos funcionam como componentes estruturais que permitem a criação de novos significados sem comprometer a organização gramatical da língua.

A criação lexical em Libras pode ocorrer por diferentes mecanismos, incluindo composição, derivação paramétrica, empréstimos linguísticos, iconicidade, metáfora visual, ancoragem lexical e especialização terminológica. Tais processos revelam a capacidade produtiva da língua e sua adaptação constante às transformações sociais e científicas.

Prometi e Costa (2018) destacam que a criação de sinais-termo não ocorre de forma aleatória, mas resulta de procedimentos linguísticos sistemáticos associados às regras fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas da língua.

Nesse sentido, os autores afirmam:

Defendemos que a criação de um sinal-termo resulta de etapas referentes

à elaboração das regras fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas na gramática da Língua de Sinais Brasileira. O processo não ocorre de forma espontânea, mas envolve análise conceitual, linguística e terminológica (Prometi; Costa, 2018, p. 131).

A criação lexical em Libras frequentemente se apoia na iconicidade, característica presente em diversas línguas de sinais. Entretanto, Costa e Faulstich (2014) observam que a elaboração de sinais-termo ultrapassa a simples representação icônica dos objetos ou conceitos, exigindo níveis mais complexos de abstração conceitual.

Nesse sentido, os autores afirmam:

A criação de um sinal-termo segue etapas de elaboração que vão além da representação icônica do sinal e passa pelo processo de representação arbitrária. O sinal-termo é de natureza cognitiva e carrega conceitos universais de natureza linguística, social e pragmática (Costa; Faulstich, 2014, p. 1).

Outro aspecto relevante refere-se à influência dos ambientes acadêmicos na produção de neologismos. Nunes (2020) demonstra que a circulação de conceitos especializados em cursos de Letras-Libras favorece o surgimento de novas unidades lexicais sinalizadas, especialmente em áreas ligadas à Linguística, Educação, Filosofia e Ciências Humanas.

A autora destaca:

A influência dos estudos linguísticos da Libras como língua natural e as legislações que garantem sua circulação permitiram a entrada da língua em espaços acadêmicos, favorecendo o surgimento de novas unidades lexicais sinalizadas que respondem às demandas conceituais desses contextos (Nunes, 2020, p. 8).

A produção de sinais-termo também envolve processos de validação coletiva. Diferentemente da criação individual de sinais utilizados em contextos restritos, os sinais-termo necessitam de reconhecimento social por parte da comunidade acadêmica e dos usuários da língua. Tal validação ocorre por meio do uso recorrente, da difusão em glossários, da circulação em eventos científicos e da aceitação por especialistas da área.

Segundo Albres (2024), o desenvolvimento da terminologia acadêmica em Libras tem sido impulsionado pela produção de glossários, vocabulários e dicionários especializados. Esses materiais funcionam como instrumentos de registro e sistematização do conhecimento terminológico, favorecendo a disseminação de novos sinais entre estudantes, professores, pesquisadores e intérpretes.

A importância desse processo é evidenciada pela autora ao afirmar:

Há uma predominância de pesquisas voltadas para a produção de sinais-termo acadêmicos em Libras, demonstrando que a expansão lexical e terminológica constitui um dos principais desafios para a consolidação da língua como

instrumento de ensino, pesquisa e produção científica (Albres, 2024, p. 2).

Dessa forma, os processos de criação lexical em Libras revelam não apenas a produtividade linguística da língua, mas também sua capacidade de responder às demandas de uma comunidade que ocupa espaços cada vez mais amplos na educação, na ciência e na sociedade. A criação de novos sinais e sinais-termo constitui, portanto, elemento essencial para o fortalecimento da Libras como língua de conhecimento, pesquisa e produção acadêmica.

O desenvolvimento da terminologia acadêmica em Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui uma das mais relevantes frentes de investigação no campo da Linguística das Línguas de Sinais, especialmente diante do crescente acesso de estudantes surdos ao ensino superior e à pós-graduação. A ampliação da presença da comunidade surda em espaços universitários tem produzido demandas comunicativas específicas, relacionadas à necessidade de representação de conceitos científicos, filosóficos, tecnológicos e profissionais que, historicamente, não integravam o léxico comum da Libras.

Nesse contexto, destaca-se a importância dos sinais-termo como unidades lexicais especializadas responsáveis pela representação de conceitos pertencentes a áreas específicas do conhecimento. Diferentemente dos sinais utilizados na comunicação cotidiana, os sinais-termo apresentam natureza terminológica, sendo construídos a partir de relações conceituais, científicas e técnicas que exigem maior grau de precisão semântica e estabilidade discursiva.

O conceito de sinal-termo foi desenvolvido por Faulstich no âmbito dos estudos terminológicos da Universidade de Brasília, buscando diferenciar os sinais pertencentes ao léxico geral daqueles vinculados às linguagens de especialidade. Segundo Costa e Faulstich (2014), o sinal-termo não corresponde apenas a uma tradução visual de palavras da língua portuguesa, mas constitui uma unidade linguística especializada, construída para representar conceitos específicos em contextos científicos e técnicos.

Conforme afirmam os autores:

Faulstich criou a expressão sinal-termo para diferenciar sinais do léxico comum de sinais usados somente nas linguagens de especialidade, nas terminologias científicas e técnicas. O sinal-termo é de natureza cognitiva e carrega conceitos universais de natureza linguística, social e pragmática (Costa; Faulstich, 2014, p. 1).

A terminologia acadêmica em Libras está diretamente relacionada ao processo de democratização do conhecimento científico. Quando conceitos especializados não possuem representação adequada em língua de sinais, os estudantes surdos enfrentam dificuldades para compreender conteúdos complexos, acompanhar discussões acadêmicas e participar plenamente dos processos de ensino e aprendizagem.

Segundo Pizano, Catão e Gomes (2021), a ausência de terminologias específicas em Libras pode comprometer significativamente a apropriação conceitual de conteúdos científicos, sobretudo em áreas caracterizadas por elevado grau de abstração.

Nesse sentido, os autores destacam:

A ausência de terminologias em Libras para conceitos científicos pode dificultar a aprendizagem dos estudantes surdos, sobretudo ao tratar de conceitos abstratos. As terminologias em Libras constituem aspecto fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, sendo os sinais-termo instrumentos importantes para favorecer a construção conceitual (Pizano; Catão; Gomes, 2021, p. 1650).

Essa perspectiva evidencia que a criação de sinais-termo ultrapassa a dimensão linguística e assume papel pedagógico, social e político. Trata-se de um mecanismo que possibilita aos sujeitos surdos acessar conhecimentos científicos em sua primeira língua, reduzindo barreiras linguísticas historicamente presentes nos ambientes educacionais.

A produção de sinais-termo também se relaciona à constituição de comunidades discursivas especializadas. Conforme Swales (1990 *apud* Azevedo, 2024), comunidades discursivas são grupos que compartilham objetivos, conhecimentos, práticas comunicativas e repertórios terminológicos próprios. No caso das comunidades acadêmicas surdas, a construção de sinais-termo representa um elemento fundamental para a circulação de saberes e para a consolidação de identidades científicas.

Azevedo (2024), ao investigar os sinais-termo utilizados por linguistas surdos da região Nordeste do Brasil, identificou uma ampla diversidade terminológica relacionada aos estudos linguísticos. O autor demonstrou que conceitos como fonologia, sintaxe, semântica, pragmática, léxico e discurso apresentam diferentes formas de representação em Libras, evidenciando processos de variação denominativa e construção coletiva do conhecimento terminológico.

Segundo o pesquisador:

Os resultados evidenciam que as terminologias da Linguística em Libras são compostas por muitos sinais e que a diversidade denominativa e conceitual é uma realidade, o que incentiva a ampliação de pesquisas e discussões na área da Língua de Sinais para subsidiar outras pesquisas com foco na ampliação do léxico (Azevedo, 2024, p. 8).

A diversidade terminológica observada em Libras não deve ser compreendida como fragilidade linguística. Pelo contrário, trata-se de uma característica inerente às línguas naturais, especialmente em contextos de expansão lexical e desenvolvimento científico. Assim como ocorre nas línguas orais, diferentes grupos podem construir soluções terminológicas distintas para representar um mesmo conceito.

A literatura especializada demonstra que a criação de sinais-termo envolve procedimentos metodológicos rigorosos. Francisco, Castro Júnior e Prometi (2025) destacam que a elaboração

terminológica requer investigação conceitual, análise linguística, validação comunitária e registro sistemático. Os autores afirmam:

O estudo linguístico da Língua Brasileira de Sinais e as etapas que antecedem a criação das fichas terminológicas são fundamentais para gerar bons produtos. As diferenças entre os métodos e as estruturas podem ser explicadas com base na variação de termos, intrínseca às particularidades de cada área do conhecimento (Francisco; Castro Júnior; Prometi, 2025, p. 106).

Outro aspecto relevante refere-se ao papel dos tradutores e intérpretes de Libras na produção terminológica. Frequentemente, esses profissionais participam da elaboração, adaptação e disseminação de sinais-termo em ambientes educacionais. Contudo, a criação terminológica não pode ser atribuída exclusivamente aos intérpretes, pois exige participação ativa da comunidade surda e dos especialistas da área de conhecimento correspondente.

Albres (2024) observa que a construção de terminologias acadêmicas em Libras deve ocorrer por meio de processos colaborativos, envolvendo pesquisadores surdos, docentes, intérpretes e estudantes. Tal dinâmica favorece a produção de sinais mais adequados conceitualmente e mais representativos das necessidades reais dos usuários da língua. A autora destaca:

As contribuições deste estudo residem na apresentação de frentes de pesquisa cujo propósito maior é auxiliar o desenvolvimento teórico e empírico da lexicografia e terminologia da Libras, favorecendo a produção de sinais-termo acadêmicos em diferentes áreas do conhecimento (Albres, 2024, p. 2).

Portanto, os sinais-termo representam instrumentos essenciais para a consolidação da Libras como língua de produção científica, ensino superior e circulação de conhecimentos especializados. Sua elaboração contribui para a construção de práticas educacionais mais inclusivas, fortalece a autonomia acadêmica dos estudantes surdos e amplia as possibilidades de participação da comunidade surda nos espaços de pesquisa e inovação.

A produção de glossários acadêmicos em Libras tem assumido posição estratégica nas pesquisas contemporâneas sobre acessibilidade linguística e educação bilíngue de surdos. Esses instrumentos terminográficos constituem importantes mecanismos de sistematização, registro, organização e difusão do conhecimento especializado em língua de sinais, favorecendo o acesso da comunidade surda aos conteúdos científicos produzidos nas universidades.

Historicamente, a escassez de materiais terminológicos especializados em Libras representou um dos principais desafios para a permanência de estudantes surdos no ensino superior. Embora a presença de intérpretes tenha ampliado o acesso à informação, a ausência de sinais-termo registrados dificultava a compreensão de conceitos específicos, especialmente em áreas caracterizadas por elevado grau de abstração conceitual.

Nesse contexto, os glossários acadêmicos surgem como instrumentos capazes de minimizar barreiras linguísticas e promover maior equidade no acesso ao conhecimento científico. Sua função

ultrapassa a simples tradução de termos da língua portuguesa para Libras, envolvendo também a organização conceitual das informações e o registro sistemático das unidades terminológicas utilizadas pela comunidade acadêmica.

Segundo Barbosa (2023), os glossários acadêmicos bilíngues desempenham papel fundamental na organização dos termos técnicos e administrativos utilizados nas instituições de ensino superior, favorecendo a comunicação entre estudantes surdos, docentes, intérpretes e servidores. A autora observa que:

A organização dos termos técnicos e administrativos em português e Libras possibilita maior acessibilidade aos sujeitos surdos no ambiente universitário, contribuindo para sua autonomia e participação efetiva nas atividades acadêmicas (Barbosa, 2023, p. 12).

A construção de glossários em Libras está diretamente relacionada aos princípios da Terminologia e da Terminografia. Enquanto a Terminologia dedica-se ao estudo dos conceitos especializados e de suas denominações, a Terminografia concentra-se nos procedimentos de registro, organização e apresentação dessas unidades terminológicas.

Conforme Castro Júnior, Tuxi, Francisco e Prometi (2025), os materiais terminográficos produzidos em Libras apresentam características específicas decorrentes da modalidade visuoespacial da língua. Diferentemente dos dicionários tradicionais, os glossários em Libras precisam contemplar elementos visuais, vídeos, descrições linguísticas e recursos multimodais capazes de representar adequadamente os sinais registrados.

Os autores afirmam:

Nos últimos anos houve um aumento de pesquisas linguísticas das línguas de sinais e particularmente o desenvolvimento de obras terminográficas envolvendo Libras. O registro de sinais-termo em glossários, vocabulários e léxicos bilíngues tornou-se elemento fundamental para a educação de surdos e para a circulação de conhecimentos especializados (Castro Júnior *et al.*, 2025, p. 352).

A crescente utilização de tecnologias digitais ampliou significativamente as possibilidades de produção terminográfica em Libras. Atualmente, muitos glossários utilizam vídeos, QR Codes, plataformas digitais e ambientes multimodais que permitem ao usuário visualizar o sinal em movimento, acessar definições conceituais e consultar exemplos de uso.

Azevedo (2024), ao desenvolver um glossário multimodal semibilíngue da Linguística em Libras, enfatiza a importância desses recursos para a democratização do conhecimento científico entre estudantes surdos. O autor argumenta que os gêneros repertoriais digitais constituem importantes instrumentos de inclusão acadêmica. Nesse sentido, destaca:

Os glossários e dicionários digitais configuram importantes ferramentas de inclusão para sujeitos surdos, favorecendo o acesso ao conhecimento especializado e contribuindo para a formação de comunidades acadêmicas em

Libras (Azevedo, 2024, p. 8).

A acessibilidade linguística no ensino superior não pode ser reduzida à presença de intérpretes ou à disponibilização de materiais traduzidos. Trata-se de um conceito mais amplo, relacionado ao direito dos sujeitos surdos de acessar, compreender, produzir e compartilhar conhecimentos em sua própria língua.

Sob essa perspectiva, os glossários acadêmicos assumem papel central na promoção da inclusão educacional. Eles contribuem para a padronização de terminologias, auxiliam a formação de intérpretes, fortalecem a autonomia dos estudantes e favorecem a construção de práticas pedagógicas bilíngues.

Segundo Batista *et al.* (2026), a ampliação do léxico científico da Libras constitui requisito fundamental para a democratização do acesso ao conhecimento no ensino superior. Os autores argumentam que a produção de glossários, dicionários e sinais-termo representa uma das principais estratégias para fortalecer a presença da Libras nos espaços universitários. De acordo com os pesquisadores:

A produção de glossários, dicionários e sinais-termo contribui para a ampliação do léxico científico da Libras e para a democratização do acesso ao conhecimento no ensino superior, fortalecendo a inclusão acadêmica dos estudantes surdos (Batista *et al.*, 2026, p. 2).

Portanto, os glossários acadêmicos configuram instrumentos essenciais para a construção de ambientes educacionais acessíveis e linguisticamente inclusivos. Ao registrar, organizar e difundir sinais-termo especializados, esses materiais favorecem a circulação do conhecimento científico em Libras, fortalecem a autonomia intelectual dos sujeitos surdos e contribuem para a consolidação da língua como instrumento legítimo de ensino, pesquisa e produção acadêmica.

Conclusão

A análise dos processos de criação lexical e da produção de sinais-termo em Libras evidencia que a expansão do léxico especializado constitui um fenômeno linguístico, social, educacional e cultural diretamente relacionado ao fortalecimento da participação da comunidade surda nos espaços acadêmicos. À medida que estudantes, pesquisadores, docentes e profissionais surdos ampliam sua presença nas universidades e nos programas de pós-graduação, surgem novas demandas comunicativas que exigem a criação, adaptação e sistematização de unidades lexicais capazes de representar conceitos científicos cada vez mais complexos.

Os estudos examinados demonstram que a Libras possui mecanismos linguísticos próprios para a ampliação de seu repertório lexical, confirmando seu caráter de língua natural, dinâmica e produtiva. A criação de novos sinais não ocorre de forma aleatória, mas resulta de processos estruturados que envolvem aspectos fonológicos, morfológicos, semânticos, pragmáticos e

socioculturais. Nesse contexto, os sinais-termo assumem papel fundamental, pois possibilitam a representação precisa de conceitos especializados pertencentes às diversas áreas do conhecimento, favorecendo a circulação de saberes científicos em língua de sinais.

Observou-se que a terminologia acadêmica em Libras desempenha função estratégica na promoção da acessibilidade linguística e na garantia dos direitos educacionais da população surda. A ausência de sinais-termo para determinados conceitos pode gerar barreiras à aprendizagem, dificultando a compreensão de conteúdos, a participação em debates acadêmicos e o desenvolvimento de pesquisas científicas. Em contrapartida, a construção coletiva de terminologias especializadas fortalece a autonomia intelectual dos estudantes surdos, amplia as possibilidades de produção de conhecimento e contribui para a consolidação da Libras como língua de ensino, pesquisa e extensão.

Outro aspecto relevante refere-se à importância dos glossários, dicionários e materiais terminográficos na organização e difusão do léxico acadêmico da Libras. Tais instrumentos constituem recursos essenciais para registrar, validar e disponibilizar sinais-termo à comunidade acadêmica, favorecendo a padronização terminológica sem desconsiderar a diversidade linguística e regional presente nas comunidades surdas brasileiras. Além disso, os avanços tecnológicos e a utilização de recursos multimodais ampliam significativamente as possibilidades de acesso, consulta e disseminação desses materiais.

Os resultados da literatura analisada também revelam que a produção terminológica em Libras exige atuação colaborativa entre pesquisadores surdos e ouvintes, tradutores e intérpretes, professores, estudantes e especialistas das diferentes áreas do conhecimento. Essa construção coletiva fortalece a legitimidade dos sinais-termo produzidos e assegura maior adequação conceitual às necessidades comunicativas da comunidade acadêmica.

Conclui-se, portanto, que os processos de criação lexical e a produção de sinais-termo representam elementos fundamentais para o desenvolvimento científico da Libras e para a efetivação da educação bilíngue de surdos no ensino superior. O fortalecimento das pesquisas terminológicas, da lexicografia e da terminografia em Libras contribui não apenas para a ampliação do léxico especializado, mas também para a democratização do conhecimento, a valorização da cultura surda e a construção de ambientes acadêmicos mais inclusivos, acessíveis e linguisticamente equitativos. Diante disso, torna-se imprescindível incentivar novas investigações sobre terminologia acadêmica em Libras, ampliando o registro de sinais-termo em diferentes áreas científicas e fortalecendo o papel da língua de sinais como instrumento legítimo de produção e circulação do conhecimento.

Referências

ALBRES, Neiva de Aquino. Produção de sinais-terminos em Libras para conceitos acadêmicos: uma revisão sistemática e suas contribuições para surdos, professores e tradutores e intérpretes educacionais. *GTLex*, Uberlândia, v. 9, e0917, p. 1-24, 2023/2024. DOI: 10.14393/Lex-

v9a2023/24-17.

AZEVEDO, Ruan Pires. **Glossário multimodal semibilíngue como instrumento de acessibilidade e inclusão da pessoa surda no campo da Linguística: os sinais-termo utilizados na comunidade discursiva de linguistas surdos da região Nordeste do Brasil.** 2024. 240 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Maranhão, Bacabal, 2024.

BARBOSA, Angélica de Oliveira. **Glossário acadêmico bilíngue: organização dos termos técnicos e administrativos da UFAM em português e Libras.** 2023. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Libras) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2004.

BATISTA, Jerlan Pereira; SOUSA, Bruno Bueno Lima de; ALBUQUERQUE, Ewerton Douglas Canuto de; SILVA, Evely de Souza Mendonça; MARQUES, Ewerton Carlos Matos; BRAGA, Rafael da Cunha. Linguística da Libras, educação bilíngue, cultura surda, lexicografia, políticas linguísticas, inclusão no ensino superior. **Revista Ilustração**, Santo Ângelo, v. 7, n. 6, p. 1-18, 2026. DOI: 10.46550/ilustracao.v7i6.671.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de; TUXI, Patricia; FRANCISCO, Gildete da S. Amorim Mendes; PROMETI, Daniela. Descrição de sinais-termo em diferentes propostas terminográficas em Libras. **TradTerm**, São Paulo, v. 45, p. 351-381, 2023. DOI: 10.11606/issn.2317-9511.v45p351-381.

COSTA, Messias Ramos; FAULSTICH, Enilde. **Representação conceitual na criação de sinais-termo na Língua de Sinais Brasileira – LSB.** In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 5., 2016, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: UFSC, 2016. p. 1-14.

FAULSTICH, Enilde. **Sinal-termo.** Nota lexical. Brasília: Centro Lexterm, 2014.

FRANCISCO, Gildete da S. Amorim; CASTRO JÚNIOR, Gláucio de; PROMETI, Daniela. Terminologia de materiais bilíngues: análise linguística e registro de sinais-termo em Libras. **Revista do GEL**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 105-130, 2025. DOI: 10.21165/gel.v22i1.3867.

NASCIMENTO, Cristiane Batista do. **Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital.** 2016. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

NUNES, Ester Fernandes. **Análise de novas unidades lexicais sinalizadas no âmbito do curso Letras Libras da Universidade Federal do Tocantins.** 2020. 103 f. Dissertação

(Mestrado em Letras: Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2020.

PIZANO, Gabriel; CATÁO, Vinícius; GOMES, Eduardo Andrade. Sinais-termo em Libras: uma proposta terminológica para favorecer a apropriação de alguns conceitos da termodinâmica química. **Scientia Naturalis**, Rio Branco, v. 3, n. 4, p. 1649-1661, 2021.

PROMETI, Daniela; COSTA, Messias Ramos. Criação de sinais-termo nas áreas de especialidades da Língua de Sinais Brasileira – LSB. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 49, p. 131-150, jan./jun. 2018.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Hadassa Rodrigues. **Processos de expansão lexical da Libras no ambiente acadêmico**. 2017. 128 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

SWALES, John M. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.